

MILHO – 15-12 a 19-12-2025

Análise de mercado do milho – médias semanais

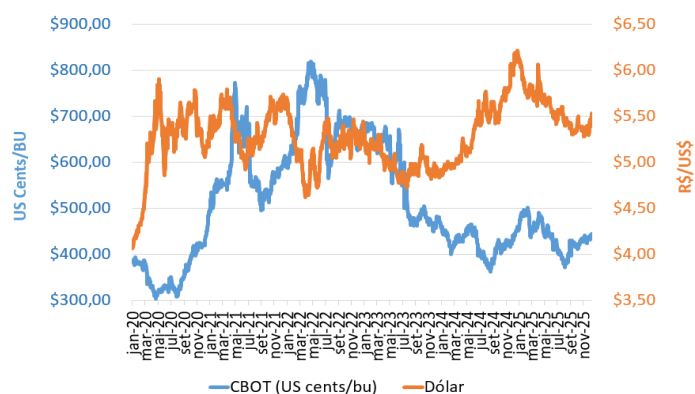
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	57,00	47,50	49,00	49,50	-13,16%	4,21%	1,02%
Londrina/PR	R\$/60Kg	61,00	53,00	54,00	55,00	-9,84%	3,77%	1,85%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	65,00	60,00	61,00	61,00	-6,15%	1,67%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	63,50	59,33	62,33	62,33	-1,84%	5,06%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	68,00	58,00	60,00	60,00	-11,76%	3,45%	0,00%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	74,20	69,00	71,80	71,00	-4,31%	2,90%	-1,11%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	75,60	68,00	69,80	69,94	-7,49%	2,85%	0,20%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	79,20	79,00	80,00	80,00	1,01%	1,27%	0,00%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	174,20	169,49	171,49	173,57	-0,36%	2,41%	1,21%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	207,60	208,60	216,00	214,80	3,47%	2,97%	-0,56%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	110,91	96,46	99,00	99,97	-9,87%	3,64%	0,98%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	104,07	91,46	95,71	96,01	-7,74%	4,98%	0,32%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	76,74	67,26	69,78	70,27	-8,42%	4,48%	0,71%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	72,71	67,64	69,80	69,43	-4,51%	2,65%	-0,52%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	6,13	5,34	5,43	5,48	-10,62%	2,57%	0,80%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

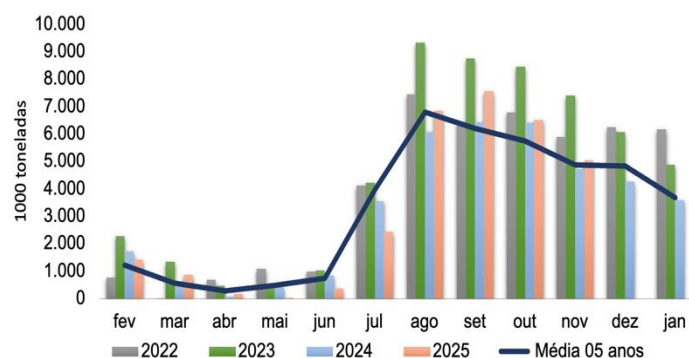
*CIF com origem em MT/Brasil

*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$ 35,91; PR e MG: R\$ 45,83; RS: R\$ 52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Os preços do milho permaneceram praticamente estáveis ao longo da semana, em um mercado marcado por baixo volume de negócios e ritmo lento de comercialização. De modo geral, a falta de interesse em fechar novos contratos limitou oscilações mais expressivas, mantendo as cotações dentro de faixas já observadas nas semanas anteriores.

No Centro-Sul, os preços permaneceram estáveis na maior parte das regiões. Em São Paulo e no Paraná, houve apenas ajustes pontuais, relacionados a condições logísticas e prazos de entrega, sem aumento no volume de negociações. Em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, a comercialização seguiu limitada, com poucas ofertas disponíveis e compras restritas a necessidades imediatas.

No Centro-Oeste, o cenário foi semelhante. Em Goiás e no Mato Grosso, o mercado operou com pouca movimentação, com produtores pouco dispostos a vender nos níveis atualmente praticados e compradores concentrados em volumes reduzidos. A demanda segue atendida, o que reduz a pressão por novas aquisições no curto prazo.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de primeira safra encontra-se 82% semeado. Em MG, as lavouras têm sido beneficiadas pelas chuvas frequentes, porém essa constância tem atrapalhado a aplicação de defensivos. No RS, as chuvas ocorridas recuperaram a umidade do solo e favoreceram a recuperação de lavouras que estavam sob estresse hídrico, mas, em algumas áreas, as perdas são irreversíveis. A colheita está prestes a ser iniciada. No PR, as precipitações favoreceram o desenvolvimento do cereal em todo o estado. Em SC, o plantio segue para a finalização e as primeiras áreas semeadas já entraram em maturação. Na maioria das regiões, o cereal apresenta desenvolvimento razoável. Na BA, a regularidade das chuvas favorece o desenvolvimento e o plantio do cereal. No PI, o plantio se aproxima da finalização e as áreas apresentam bom desenvolvimento. Há relatos de produtores que trocaram o replantio da soja pelo plantio de milho. No MA, o plantio continua no sul do estado e

houve troca de replantio de soja pelo cultivo da primeira safra do cereal. A semeadura deve acelerar após o fim do plantio da soja e a regularização das chuvas no noroeste do estado. Em GO, o plantio este perto da finalização e as precipitações favorecem a germinação e o desenvolvimento do cereal. No PA, as operações de plantios acompanham a ocorrência das chuvas nos polos de Santarém e Paragominas. As áreas implantadas apresentam bom desenvolvimento inicial.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25 os dez primeiros meses registraram embarques de 31,26 milhões de toneladas, volume 2,01% superior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

O mercado segue com negociações restritas e pouca liquidez, sustentado mais pela postura dos produtores do que por um aumento da demanda. O acompanhamento do clima e da paridade de exportação permanece como ponto de atenção para as próximas semanas.